

Texto ampliado 3

Conteúdo da 33ª Bienal transformado a partir do uso de diversos article spinning (expansões textuais sublinhadas)

Release

“Sistema operacional” / “marco de trabalho” alternativo da 33ª Bienal de São Paulo ganha corpo com anúncio de doze projetos individuais / empreendimentos singulares

Convidado pela Fundação Bienal de São Paulo para desenvolver o projeto da 33ª edição / clérigo, Gabriel Pérez-Barreiro seleciona os projetos individuais que irão compor a exposição ao lado de mostras coletivas organizadas por sete artistas-curadores / reunindo apresentações organizadas por sete cuidadores de sentidos. Modelo busca alternativa ao uso de temáticas na curadoria e privilegia o olhar dos artistas sobre seus próprios contextos criativos / configurações inventivas

Como indicado pelo título Afinidades afetivas – inspirado pelo romance Afinidades eletivas (1809), de Johann Wolfgang von Goethe, e pela tese “Da natureza afetiva da forma na obra de arte” (1949), de Mário Pedrosa –, a 33ª Bienal de São Paulo pretende valorizar a experiência individual do espectador na apreciação das obras em vez de um recorte curatorial que condiciona uma compreensão pré-estabelecida / significa avançar a experiência individual do hóspede com os trabalhos, em vez de uma história curatorial pré-decida. O título não serve como direcionamento temático para a exposição / camisa de força para a exibição, mas caracteriza a forma de conceber a mostra a partir de vínculos, afinidades artísticas e culturais entre os artistas envolvidos / especialistas incluídos.

Como no texto de Mário Pedrosa, há uma proposta de investigação das formas pelas quais a arte cria um ambiente de relação e comunicação, passando do artista para o objeto e para o observador / testemunha ocular. Presença, atenção e influência do meio / proximidade, a consideração e a terra são as premissas que norteiam a curadoria desta edição, numa reação a um mundo de verdades prontas / em resposta a um universo de realidades instantâneas, no qual a

fragmentação da informação / fratura de dados e a dificuldade de concentração levam à alienação / distância e à passividade / falta de envolvimento.

Com esse pano de fundo / cenário, a 33ª Bienal de São Paulo será composta pela soma de projetos individuais / atividades singulares selecionados por Gabriel Pérez-Barreiro a sete mostras coletivas concebidas pelos artistas-curadores / custodiantes do produtores artísticos já anunciados: Alejandro Cesarco (Montevédu, Uruguai, 1975); Antonio Ballester Moreno (Madri, Espanha, 1977); Claudia Fontes (Buenos Aires, Argentina, 1964); Mamma Andersson (Luleå, Suécia, 1962); Sofia Borges (Ribeirão Preto, Brasil, 1984); Waltercio Caldas (Rio de Janeiro, Brasil, 1946) e Wura-Natasha Ogunji (St. Louis, EUA, 1970). Suas proposições curatoriais serão detalhadas em breve / em um piscar de olhos.

A seleção de Gabriel Pérez-Barreiro traz projetos comissionados de oito artistas (Alejandro Corujeira, Bruno Moreschi, Denise Milan, Luiza Crosman, Maria Laet, Nelson Felix, Tamar Guimarães, Vânia Mignone), uma série icônica de Siron Franco e homenagens a três artistas falecidos: o guatemalteco Aníbal López, o paraguaio Feliciano Centurión e a brasileira Lucia Nogueira.

Política / Questões governamentais, sexualidade e expoente feminino
Visto que Pérez-Barreiro propõe um modelo curatorial que evita aproximações temáticas, mais do que questões de linguagem ou conceituais, os três artistas homenageados têm em comum a atuação durante os anos 1990 e o fato de terem falecido precocemente. “Essa foi a primeira geração latino-americana a fazer uma arte livre da opressão dos regimes totalitários / a perseguição das administrações totalitárias das décadas anteriores”, explica Pérez-Barreiro. São obras isentas da necessidade de trabalhar de maneira codificada ou oculta, passando a uma maior ênfase na expressão da subjetividade como ato político.

De acordo com / Construído por Pérez-Barreiro, a homenagem a esses três artistas, com cerca de 30 a 40 obras de destaque dentro da trajetória de cada um deles, foi uma maneira de repensar os chamados núcleos históricos da Bienal de São Paulo, que marcaram a exposição até sua 26ª edição (2004) e que ele considera uma peculiaridade positiva em relação às outras exposições sazonais ao redor do mundo. “Eu queria artistas / precisava de

especialistas que fossem históricos / verificáveis, mas ao mesmo tempo não consagrados, ou seja / no final do dia, que esses núcleos não fossem apenas a reiteração de nomes que já conhecemos. Os artistas homenageados são pouco conhecidos na América Latina, mas são expoentes de sua geração / tipos imperativos de sua idade, então trazê-los / transmiti-los à Bienal é uma forma de resgatá-los do desaparecimento da história / do pano de fundo da arte e mostrá-los para as novas gerações”, diz Pérez-Barreiro. Para o curador / custodiante, a realização dessas exposições / monitores também significa uma contribuição expressiva da Fundação Bienal na pesquisa, catalogação e recuperação dos acervos desses artistas.

Aníbal López (Cidade da Guatemala, Guatemala, 1964-2014), também conhecido por A-153167, o número de sua cédula de identidade, foi um dos precursores da performance / execução de obras em seu país. Sua obra, que inclui vídeo, performance, live act e intervenções urbanas, entre outras formas de expressão, tem forte caráter político e se volta para questões de disputas entre fronteiras / subúrbios nacionais, culturas indígenas, abusos militares e até do mercado de arte / da publicidade de mão de obra. Registros em vídeo e fotografias de ações efêmeras, realizadas como forma de protesto à objetificação e fetichização da arte, compõem a mostra.

O universo queer é abordado com delicadeza / maravilhosamente cuidado por Feliciano Centurión (San Ignacio, Paraguai, 1962 – Buenos Aires, Argentina, 1996), que deixou seu país natal, o Paraguai, para radicar-se na Argentina, onde se tornou expoente da chamada geração “Rojas” (primeiros artistas a expor na galeria do Centro Cultural Rector Ricardo Rojas, da Universidad de Buenos Aires) até ser vitimado por complicações decorrentes da AIDS, aos 34 anos. Centurión trabalhava primordialmente com tecidos e bordados, incorporando peças como lenços e crochês comprados em feirinhas portenhas. Descendente de / Deixado no mundo por uma família de bordadeiras, ele se apropria de práticas artesanais / dialeto estético como linguagem artística para expressar elementos de sua história pessoal a partir de uma tradição familiar comum na cultura paraguaia.

Ainda pouco conhecida no Brasil, a goiana Lucia Nogueira (Goiânia, Brasil, 1950

– Londres, Reino Unido, 1998) é uma figura essencial para compreender a arte / a especialidade britânica do período e desenvolveu uma carreira / conquista internacionalmente reconhecida. Suas esculturas e instalações / modelos e estabelecimentos, foco da individual incluída na 33ª Bienal, subvertem o utilitarismo de objetos com um humor sutil / dos artigos com divertimentos discretos, tanto pela associação inusitada entre elementos quanto pelo jogo semântico constantemente presente em seus títulos, criando uma atmosfera de estranheza e poesia / idílico.

Projetos individuais / Tarefas singulares

Projetos individuais de nove artistas, dos quais oito foram especialmente comissionados / autorizadas, completam a seleção de Pérez-Barreiro. O único a exibir um trabalho histórico é Siron

Franco (Goiás Velho, Brasil, 1950), com a série de pinturas Césio/Rua 57. Nela, Franco eterniza a impressão de horror e isolamento causada pelo acidente radioativo / um azar de radiação acontecido

em 1987 no Bairro Popular, em Goiânia, com o elemento Césio 137. Nascido e criado naquele bairro, o artista retornou à sua cidade natal logo após o acidente, na contramão da população local, deixando definitivamente o eixo Rio-São Paulo. Seus registros da catástrofe ambiental marcaram uma guinada em sua carreira, antes de temática irônica / incongruência não-literal, para uma alegoria da catástrofe através de elementos simbólicos / anedotas intencionais com componentes representativos.

O pigmento de algumas pinturas da série advém da terra de Goiânia, que muitos acreditavam estar contaminada pela substância radioativa. Roupas inseridas em algumas das telas relembram as quatro primeiras vítimas do acidente, dentre as quais uma criança. Em tempos de desastres ambientais como o rompimento em 2015 da barragem de Fundão, em Mariana, o debate levantado pela obra de Siron Franco permanece tristemente atual.

Os oito artistas com projetos comissionados / empreendimentos carregados têm em comum o desenvolvimento de trabalhos que não se encaixam numa estrutura temática. “São pesquisas complexas que funcionam individualmente / que têm capacidade exclusiva e não precisam de um contexto adicional para que o espectador se relacione com os trabalhos”, explica Pérez-Barreiro.

O portenho Alejandro Corujeira (Buenos Aires, Argentina, 1961) possui uma concepção formal leve e fluida, que parece querer captar o movimento da natureza. Ele terá esculturas e pinturas apresentadas na mostra. Denise Milan (São Paulo, Brasil, 1954) cria esculturas e instalações / modelos e estabelecimentos com grandes pedras e cristais / pedras substanciais. Na 33ª Bienal, a artista exibirá novos trabalhos nesses formatos.

O cotidiano / A reflexão sobre a vida serve de inspiração às obras de Maria Laet (Rio de Janeiro, Brasil, 1982), que exibirá um novo vídeo na 33ª Bienal, e de Vânia Mignone (Campinas, Brasil, 1967), que trará pinturas inéditas. Nelson Felix (Rio de Janeiro, Brasil, 1954), que em seu “trabalho formal parece materializar uma consciência planetária”, nas palavras de Pérez-Barreiro, mostrará uma nova instalação escultórica / empreendimento com as mãos.

As pesquisas de / Concentrados por Bruno Moreschi (Maringá, Brasil, 1982) e Luiza Crosman (Rio de Janeiro, Brasil, 1987) se relacionam com a corrente da crítica institucional e fogem de suportes artísticos tradicionais / organizações estéticas convencionais. “Com esses artistas teremos, dentro da exposição, um olhar crítico sobre como a arte funciona, é exibida e justificada / as capacidades de mão-de-obra são mostradas e esclarecidas”, afirma Pérez-Barreiro.

Partindo de uma abordagem pessoal e poética, Tamar Guimarães (Viçosa, Brasil, 1967), que une uma abordagem crítica sobre as instituições a preocupações poéticas e narrativas / idílicas e de contos, apresentará um novo vídeo.

Cartaz e publicação educativa

Junto com a divulgação dos nomes selecionados por Gabriel Pérez-Barreiro, a 33ª Bienal lança o cartaz desta edição / propelindo a sinopse para este lançamento, projetado por Raul Loureiro, que utilizou suas afinidades como motivos gráficos para a comunicação visual da mostra. O cartaz da exposição é constituído da reprodução da obra Formas expressivas (1932), de Hans (Jean) Arp, uma pintura com madeira em relevo, acompanhada por elementos tipográficos. A identidade visual adota a família tipográfica Helvetica, que prioriza a clareza e a neutralidade de significados / falta de preconceito, e enfatiza o número 33 como elemento de sua concepção.

A 33ª Bienal apresenta ainda sua publicação educativa / produção instrutiva, elaborada pela equipe da Fundação Bienal com consultoria de Lilian L'Abbate Kelian e Helena Freire Weffort. Sob o título Convite à atenção, a publicação parte de uma discussão acerca da atenção para propor atividades distintas, que podem ser realizadas individualmente ou em grupos / que devem ser possíveis exclusivamente ou em encontros. Procurando contrabalançar a dispersão causada pelo imenso volume de informação / neutralizar os desvios causados pelo volume colossal de dados e imagens a que somos submetidos diariamente, foram criados exercícios que configuram um convite a estar atento à experiência com a arte. A peça, com colagens inéditas feitas pelo artista-curador Antonio Ballester Moreno propõe um conjunto de experiências cujo uso não está restrito à 33ª Bienal, mas a diversas obras e contextos / cenários.

Credenciamento para profissionais e imprensa / Alistamento para especialistas e faladores

A partir de 20 de março tem início o período de credenciamento para profissionais e imprensa no portal da Fundação Bienal de São Paulo. O preview para imprensa acontece / Uma prensa de imprensa será pendurada em 4 de setembro e, nos dias 5 e 6, a 33ª Bienal será aberta para profissionais do meio.

Preview para imprensa: 4 de setembro/2018

Preview para imprensa / Revisão para a imprensa, profissionais e convidados: 5 e 6 de setembro/2018

Credenciamento de imprensa e imagens para download: bienal.org.br/press33

Credenciamento de profissionais: bienal.org.br/credenciamento

—

Link para texto original

http://imgs.fbsp.org.br/files/33bsp_anuncio20marco_PT.pdf